

■ NACIONAL

BNDES financia manejo florestal

Objetivo é dobrar exportações de artefatos de madeira destinados à construção civil

Simone Goldberg
do Rio

A Guavirá Industrial e Agroflorestal, empresa madeireira do Mato Grosso, acaba de acertar financiamento de R\$ 9 milhões com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para expandir sua capacidade produtiva e, por consequência, suas exportações. Trata-se do primeiro projeto de manejo sustentável de floresta nativa apoiado pelo banco. Segundo o presidente da Guavirá, João Carlos Baldasso, esse manejo pressupõe a retirada de madeira em quantidades pré-definidas dentro de lotes diferentes, numa área de 58 mil hectares.

A empresa, que já vende madeira para os setores de construção civil e moveleiro, exporta para Europa, Es-

tados Unidos e China, está dobrando suas exportações. "Estamos exportando 60% do nosso faturamento. No ano passado, este percentual era de cerca de 30%", disse Baldasso. A Guavirá deve faturar, segundo estimativas de seu presidente, R\$ 12 milhões este ano, contra R\$ 7 milhões em 2000. O investimento total que a Guavirá está fazendo soma R\$ 16,5 milhões, aí incluídos os recursos do BNDES.

O projeto compreende uma nova serraria capaz de aumentar em três vezes a produtividade de uma serraria convencional, estufa para secagem de madeira e processo de beneficiamento. A idéia, diz Baldasso, é aumentar a renda obtida com exportações através da venda de produtos de melhor qualidade e valor agrega-

do, o que significa melhor preço. A Guavirá já exporta decks de piscina para os Estados Unidos, pisos para a China e peças em madeira para compor produtos acabados da indústria moveleira da Europa. "Agora estamos começando a trabalhar os mercados da África do Sul e da América Central", disse o executivo.

No projeto que conta com apoio do BNDES há também investimentos sociais na região de São José do Rio Claro (MT), com cerca de 12 mil habitantes, e reflorestamento de teca, espécie de árvore nativa da Birmânia e de valor de mercado avaliado em duas vezes o preço do mogno. A meta é ter cinco mil hectares plantados entre 10 e 15 anos, para aproveitamento comercial. A Guavirá terá ainda de apresentar ao

banco, nos próximos meses, um programa de desenvolvimento de plantio de espécies nativas e uma "certificação de cadeia de custódia" — uma garantia de uso de madeira obtida através de manejo florestal sustentável. Essa certificação deverá ser conseguida junto a uma empresa de credibilidade internacional.

A Guavirá atua num mercado promissor, ainda que seu faturamento seja muito reduzido diante dos números mundiais. Segundo dados do BNDES, entre 1991 e 1998, o comércio mundial de produtos primários de madeira tropical, nicho da empresa, decresceu de cerca de US\$ 13 bilhões para US\$ 10 bilhões. Já a movimentação no segmento de maior valor agregado subiu de US\$ 1 bilhão para US\$ 3,8 bilhões.

INSTITUTO	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	157
Data	11/4/2001
Class.	2
Pg. 177	
Documentação	
67M (Nacional)	